



Epidemiologista aponta que pandemia no país está em rota ascendente, sobretudo depois que a variante amazônica do vírus se espalhou e começou a inviabilizar o sistema de saúde. Número de mortos em 24h é de 3.769, e média móvel de óbitos ultrapassa as 3 mil

Situação no Brasil é crítica, alerta OMS

» SARAH TEÓFILO

A epidemiologista e líder técnica de resposta à covid-19 na Organização Mundial da Saúde (OMS), Maria Van Kerkhove, disse, ontem, que é crítica a situação da pandemia do novo coronavírus no Brasil. A avaliação foi feita no mesmo dia em que o Brasil chegou perto, novamente, dos 4 mil mortos pela covid-19 em apenas 24 horas: 3.769 óbitos, de acordo com números do Ministério da Saúde e do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). Isso representa que a média móvel de vidas perdidas no país, nos últimos sete dias, ficou acima da marca de 3 mil pela primeira vez. Comparando-se com a média de 14 dias atrás, a variação foi de aproximadamente 40% — o que aponta tendência de alta no número de mortes pela doença.

Van Kerkhove destacou que, com a variante amazônica P.1, que é mais transmissível, o sobrecarregado sistema de saúde pode ficar totalmente comprometido. “Há uma situação muito séria no Brasil no momento, quando temos um número de estados que estão em situação crítica. Os desafios são diversos. Em termos de transmissibilidade, com a variante P.1 que foi detectada e está circulando no país, se você tem um vírus mais transmissível, tem mais casos, e isso pode sobrecarregar o sistema de saúde, que já está sobrecarregado”, afirmou, em resposta a um questionamento do *Correio*.

A epidemiologista salientou que a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) está trabalhando com os estados e o país para se certificar de que tenham insumos para cuidar dos pacientes, como oxigênio e todo o suporte necessário. A epidemiologista ainda ressaltou que há uma disparidade de hospitalizações e demanda por leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), com aumento de casos graves em todas as idades, in-

Richard Juilliant/AFP



Em termos de transmissibilidade, com a variante P.1 que foi detectada e está circulando no país, se você tem um vírus mais transmissível, tem mais casos, e isso pode sobrecarregar o sistema de saúde, que já está sobrecarregado”

Maria Van Kerkhove, epidemiologista e líder técnica de resposta à covid-19 na OMS

cluindo os mais jovens, entre 20 e 60 anos.

Diretora-geral-assistente da OMS, a brasileira Mariângela Simão afirmou que a OMS “está muito preocupada com o que está acontecendo no Brasil”. Conforme explicou, a produção local de imunizante é um aspecto muito importante neste momento, porque, apesar de o país estar recebendo imunizantes pelo Covax Facility — consórcio administrado pela agência das Nações Unidas —, o Brasil consegue produzir suas próprias vaci-



nas pelo Instituto Butantan e pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). “E isso é essencial, considerando a pressão que existe em relação aos insumos”, observou.

Mariângela ainda reforçou que não basta se pautar na disponibilidade de fármacos, mesmo quando o país tem boa cobertura vacinal. Para ela, é importante manter as medidas de prevenção e evitar aglomerações. “É importante que não haja uma falsa sensação de

segurança por conta da disponibilidade de vacina”, afirmou.

Ameaça mundial

Esta não é a primeira vez que a OMS alerta para a gravíssima situação do Brasil. No início do mês, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, disse o país é uma ameaça para a América Latina e para o mundo. Na ocasião, ele salientou que era preciso adotar medidas de saúde “agressivas”, enquanto distribuía a vacina às pessoas.

Ontem, Tedros propôs que países que tenham doses excedentes as enviem ao consórcio

Covax, a fim de que se possa encaminhá-las às nações que ainda não tiveram acesso à vacina. Ele também salientou a necessidade da criação de um “tratado pandêmico” internacional diante de emergências futuras.

“Não é uma questão de ‘se’, mas de ‘quando’”. Um aspecto chave que pode ser consagrado no tratado é ter uma força de trabalho mais forte, que é a essência da resiliência dos sistemas de saúde”, explicou, acrescentando que, antes da pandemia, já se sabia que havia uma falta de aproximadamente 18 milhões de trabalhadores no setor.

“Enfermeira” atuava em bairros ricos

A falsa enfermeira presa pela Polícia Federal por realizar suposta vacinação contra covid-19 em garagem de empresa de ônibus em Belo Horizonte já atuava com o esquema em áreas nobres da cidade desde o início de março, segundo investigações da Polícia Federal. Os agentes encontraram soro fisiológico na casa dela e a suspeita é de que ela tenha aplicado falso imunizante nas pessoas.

As autoridades constataram que a mulher, na verdade uma cuidadora de idosos, atendia também em casa. Conforme as investigações, um dos bairros em que ela mais fez “atendimentos” — em casas e apartamentos — foi o Belvedere, de classe alta, na zona sul de capital mineira. “Os moradores lá estão todos sem saber o que fazer”, afirma um empresário que frequenta a região.

Diligências feitas pela PF encontraram na casa dela ampolas de soro fisiológico. A suspeita é de que era isso que vinha sendo aplicado nas pessoas que contratavam seus serviços.

Ainda conforme a polícia, a falsa enfermeira, com o dinheiro que ganhava com a aplicação da “vacina”, estava comprando um carro e um sítio. Segundo a revista *piauí*, que denunciou a imunização clandestina na garagem de ônibus, a falsa enfermeira cobrava R\$ 600 por duas doses do que afirmava ser vacina.

A suspeita da PF é de que o filho da cuidadora seja o responsável pelo recebimento dos pagamentos, que ocorriam, muitas vezes, via PIX, o que vai facilitar as investigações das autoridades. Ele vai prestar depoimento na segunda-feira.

Flagrante

O esquema foi descoberto depois que vídeos flagraram uma mulher de jaleco branco, entre carros, em uma garagem de uma empresa de ônibus no bairro Caiçara, noroeste de Belo Horizonte. A suposta vacinação, no local, ocorreu nos dias 22 e 23. Pelo menos 80 pessoas passaram pelo local naquelas duas noites.

A garagem é da empresa do grupo Saritur, conforme relatou um funcionário. No início da semana, os empresários Rômulo Lessa e Robson Lessa, responsáveis pela garagem, disseram à PF ter comprado o que acreditavam ser imunizantes de forma irregular.

A lei autoriza a compra de vacinas por empresas, desde que sejam repassadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), enquanto não acabar a imunização dos grupos prioritários. Mas o Congresso pode rever a determinação nos próximos dias, pois empresários vêm pressionando para comprar imunizantes e vacinar seus funcionários sem repassar 50% das doses ao SUS.

Em 72 horas, 11.418 vidas perdidas

» BRUNA LIMA

Se forem somadas as últimas 72 horas, no país, 11.418 vidas perderam a luta contra a o novo coronavírus. Pesquisadores afirmam que esta semana epidemiológica se encerrará acumulando pelo menos 28 mil óbitos. A boa notícia é que, pela primeira vez, o Brasil aplicou mais de um milhão de vacinas em um dia.

Os números disponíveis no balanço do ministério indicam uma onda crescente de casos e mortes, que deve levar o país a fechar mais uma semana epidemiológica recorde. Pela primeira vez, desde o início da pandemia, o Brasil ultrapassou 3 mil mortes na média móvel dos sete dias, de acordo com levantamento do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass): são 3.117, na média. Em relação aos casos, a média móvel está em 74.239, um aumento de 32% em relação ao índice do primeiro dia de março.

Utilizando o método nowcasting (ferramenta estatística que permite avaliar o que, de fato, está ocorrendo no momento pandê-

mico), pesquisadores do Observatório Covid-19 BR, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), indicam que o país atingiu, inclusive, aproximadamente 350 mil óbitos desde o início da pandemia.

“Usamos as bases abertas do Sivep-Gripe disponibilizadas no opendatasus”, diz o pesquisador Leonardo Bastos, estatístico e integrante do Observatório. Com sistema de saúde funcionando no limite da capacidade e filas crescentes à espera de um leito de UTI (Unidade de Terapia Intensiva), não há previsão de melhora pelas próximas três semanas. “A curto prazo, esse número vai aumentar, em razão das pessoas que estão internadas hoje e das que aguardam nas filas por UTI”, completa.

Pelos dados do último boletim do grupo, apenas o Amazonas e Roraima estão na zona de alerta intermediário de leitos de terapia intensiva para tratar pacientes com a doença, com ocupação de 76% e 62%, respectivamente. Todos os demais estados e o Distrito Federal permanecem em níveis críticos, com taxas superiores a 80%.

Miguel Schincariol/AFP



Em São Paulo, as emergências dos hospitais não param um único minuto. Brasil aplicou 1 milhão de vacinas num dia